

Uma cidade sem
esquinas, por que
não?
Ai, na verdade,
está o charme de
• Brasília.
Diferente até nisso
das metrópoles
tradicionais.
Em compensação as
tesourinhas, seu
amplo verde num
horizonte aberto,
traz um encanto
fantástico a mais
jovem Capital do
mundo, tornando-a
ponto de curiosidade
internacional.
Fora isso é uma
cidade como outra
qualquer, com
excelente nível
cultural; boa vida
noturna e com muitos
prazeres que o
candango mais
convicto ainda
desconhece.
Até museus temos
os melhores do país.



BRASÍLIA

A vida e os prazeres da corte

Brasília não é melhor nem pior que qualquer cidade do mundo. Só que precisa ser consumida no seu todo, viva dia-a-dia, noite-a-noite, conhecida por dentro e por trás.

É como o dizer de Cora Coralina: "É uma cidade de horizontes abertos, onde você energe a linha do infinito".

Se o Rio rebrilha o magnetismo do sol, do mar e a morenidade dourada de suas mulheres; São Paulo vende a noite e o poder do ouro, Brasília possui a corte, o Poder Político. É também uma cidade fantástica, por que não?

Brasília não tem esquinas. Uma esquina sequer! Mas é aí, exatamente, que está o seu charme e originalidade. Você já esteve numa cidade sem esquinas? Nova Iorque, Paris, Moscou ou Pequim estão cheias de quebradas e todas muito parecidas umas com as outras.

Além do mais é conhecida, apesar de não possuir o fair play do Rio quando capital federal, como uma cidade alucinante. De ritmo calmo, mas especial, oferece de tudo para todos os gostos, olfatos e paladares.

Plantada no coração geográfico do país, em sua parte mais plana e alta, suas formas arquitetônicas e urbanísticas a internacionalizam como um agradável ajuntamento do que há de bom nas melhores cidades do mundo, ao misturar o duro e sombrio, o cimento e ferro, com o amplo verde de imensas áreas, das tesourinhas de retorno e pontilhões que racionalizam se pesado trânsito.

Sua vida artística e cultural é uma das mais movimentadas do Brasil, cujas atrações nesse campo são amplas e variadas, oferecendo aos moradores e visitantes opções as melhores possíveis para o seu deleite. O Teatro Nacional, agora finalmente posto a funcionar, oferece semanalmente concertos musicais, números de danças, shows, para não contarmos as casas de espetáculos que pontificam o Plano Piloto e as cidades-satélites. Essas, aliás, vivem ainda a pureza quase folclórica do interior, na mistura de culturas nordestinas e sulinas, onde se vê de tudo, desde o festival de repentistas, rodas de samba ao mais em voga Som Rural.

Agora, um passeio por Brasília. Vamos conhecer a corte.

A vida como ela é

Há pessoas que passam 10, 15 ou 20 anos se lamentando de Brasília, como uma cidade fria, sem alma ou coração, sem praia e mar. Contam apenas o tempo de aposentadoria para retornar à sua terra natal, à busca do perdido "calor humano". E são essas mesmas pessoas que dizem de sua decepção quando retornam às suas cidades de origem e voltam a toda pressa para Brasília, por ver que o que sentiam nada mais era que uma nostálgica saudade, aquela indolência pela cidade que, depois da experiência, torna-se o melhor local para se viver.

A verdade é que Brasília, como cidade administrativa, com maioria de seus moradores composta por funcionários públicos e pela própria natureza urbanística, torna as pessoas mais camufladas pelo cotidiano serviço-apartamento-serviço. Mas nem por isso as isola. Aliás, uma peculiaridade de Brasília é que ela dá a opção para as pessoas viverem como gostam. Se querem se isolar, se isolam; se querem se relacionar, proporcionam a mais aberta das formas para esse relacionamento.

Quem quer ver vida, sentir o calor humano, há inúmeros pontos diariamente entupidos de gente. O Conjunto Nacional de Brasília, considerado um dos maiores shopping-centers do mundo é um alegre formigueiro. E a nossa Galeria Alaska, onde a maioria das pessoas que ali transita não está à busca de compra nem de nada, mas fazendo do local um ponto de mero passeio. Lá se vê de tudo, desde as mais sofisticadas boutiques aos inoportunos camelôs de rua; do

mais elegante casal aos "recos" paquerando domésticas ociosas e vagabundos. Isso em pleno calor da tarde.

A Torre de Televisão é outro marco interessante da cidade, com sua feira de artesanato, tornando-se um dos pontos de atração mais conhecidos.

E para quem gosta de povão, nada melhor que a Feira do Guarã, aos sábados, que de roupas, sapatos, vende de verdura a doce de leite. É realmente uma feira livre na expressão da palavra, com suas vantagens dos baixos preços, mas com o risco de um surpreendente assalto, se o cidadão não estiver muito atento à sua bolsa de compras. Ali se encontra a madame do Lago Sul com sua própria empregada doméstica, "catando" a melhor oferta.

A Esplanada dos Ministérios e o próprio Congresso Nacional formam pontos de atração distintos. Enquanto a primeira oferece a magnitude da amplitude de uma cidade jovem e arejada, o Congresso, com suas duas conchas ladeando os arrenha-céus do anexo I, é o ponto de curiosidade mais visitado pelos turistas, que não perdem a oportunidade de adentrar os plenários da Câmara e do Senado e verem, em pleno debate (ou dormindo em suas poltronas), os seus representantes políticos.

E ainda na Praça dos Três Poderes, onde uma vez por semana, às quintas-feiras, assiste-se a um fascinante espetáculo, ao cair da tarde, que é a troca de guardas do Palácio do Planalto, ou a troca da Bandeira, geralmente sob a responsabilidade de um Estado, aos domingos.

Não é difícil também você estar na rua, num coquetel ou num vernissage e ver ao seu lado as mais imponentes e admiradas (ou odiadas) personalidades do país, como meros cidadãos, exercendo seu simples direito à vida, ao prazer e ao deleite.

Mas, para os mais sofisticados, o ponto badalado mesmo é o Conjunto Comercial Gilberto Salomão, no Lago Sul, onde aos domingos há, durante o dia, uma Feira de Atiguidades e à noite um show no seu coreto, com excelentes apresentações, quer de músicas clássicas, pela Orquestra Sinfônica de Brasília, quer por conjuntos folclóricos ou de Música Popular.

Mas no "Gilberto Salomão" acontece de tudo. Do lazer do velho e casmurro aposentado, ao fogoso executivo e a meninada aproveitando as mais variadas opções, que vão do concerto, a choparia, a boate ou o fino restaurante. Só que no final das noites de sextas-feiras ou sábados, o "galo canta". É que os filhinhos do poder botam "pra quebrar" em magníficos "pegas" no chamado Z do Gilberto Salomão. E com suas possantes motos, com belas garupas nuas de peitinhos e bundinhas ao léu, infernizam os moradores das redondezas. O pior (ou melhor) é que já virou tradição. Quem quiser e tiver coragem de ver o inconsequente espetáculo é só assistir, não custa nada.

"Esquinas" e botecos

Para quem acha que Brasília não tem esquinas nem botecos, ledo engano. Olhe só para essas dicas: na 109 Sul (esquina do Eixão), começa o grande "Baixo Leblon" brasiliense. O BEIRUTE continua sendo a "esquina" mais movimentada da cidade, onde a candanga bebe, fuma e faz das suas e ali mesmo começam os fuxicos que esquentam a partir das noites de quintas-feiras terminando nos domingos, não raras vezes com uma solene batida policial que fecha tudo, até a rua, pelo excesso de fumaça. O REG'S, na 214 Sul, é o ponto de encontro da "meninada" com os executivos enrustidos nos finais de tarde e começo da noite. Ainda na Asa Sul temos o BAR DO ARMANDO o mais tradicional botequim brasiliense, onde se serve desde a cachapa pura até a geladís-

sima cerveja. Mas o ponto de "intelectuais" e jornalistas é o CU DOCE, no Setor Comercial Sul, onde o papo, em meio ao gelado choppe é o mais "extraterreno" possível.

Na Asa Norte a tradição botequeira continua com o CHORÃO. Uma mistura de bar, restaurante, cabaré, com shows em seu subsolo. Lá os mais conhecidos boêmios da cidade se sentam ao lado, num toque de viola e canções de Vicente Celestino, de um deputado (os apartamentos dos parlamentares dão fundo para o CHORÃO, na 302 Norte). O AMIGO'S é outro ponto de encontro, um pouco mais sofisticado, na 105 Norte. Além de ser um bom restaurante, em dias alternados a semana apresenta música brasileira ao vivo.

Boates

As boas boates de Brasília, são a Corte, do St. Paul Park Hotel, a mais luxuosa; a Sherazade, do Torre Palace Hotel, a Tendida, do Hotel Nacional, e para os mais deslumbrados, temos o Estalão, no Setor Hoteleiro (o ponto das "meninas") e, para quem quer o negócio quente mesmo, é no Bataclan com os famosos strip teases na pista de dança.

Suponhamos, no entanto, que você começa a se desesperar no seu primeiro sábado candango. Ou para optar por solidárias orações a ogum ou segue para o Clube dos Previdenciários, que nesse dia se transforma em imensa gafeira ao som do conjunto de Pernambuco do Pandeiro, o único pandeirista do mundo que é band leader. No Previdenciário você não encontrará obstáculo algum ao contato físico imediato — a frequência básica é de funcionárias públicas desacompanhadas prontas para aceitar uma esticada e que formam, segundo as más línguas, o time das mulheres mais dipostas da cidade.

Como restaurantes "In" temos, no Lago Sul, o Gaf, frequentado por políticos e embaixadores; o Tarantella, reduto do poder oposicionista, na Asa Sul, onde também estão o Bonapetir, o Trapiche, o Chez, Maliu, La Chumic, o Le Vieux Challet, o Le Francaise, o Panela de Barro, o Cachopa, e mais uns dez bons restaurantes que servem da comida típica à internacional.

Museus e Teatros

Para o próprio brasiliense há uma face

ainda obscura da cidade, no que concerne às suas atrações turístico-culturais. Ela possui os melhores museus do país, quer enriqueça histórica como em importância artístico-cultural. Contando a própria história da cidade temos os museus tradicionais vinhos os da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, do Banco do Brasil, do Banco Central, o Museu da Imprensa, e outros, os quais serão objeto de uma reportagem especial na próxima edição dessa página de turismo, dado o valor desses relíquias, que não podem ser descritos por mera referência, mas na sua excênica e importância.

Além do Teatro Nacional temos os teatros Galpão, Galpãozinho e o da Escola Parque, quase sempre tomados por apresentação de peças encenadas não apenas por grupos de fora, como pelos grupos teatrais da terra que se proliferam, vindos das cidades-satélites e de movimentos estudantis. Alguns com excelente qualidade. O aspecto cultural de Brasília começa de fato, pelo seu lugar mais próprio, que é a Universidade. Ali os grupos e orquestras nascem e se fixam como verdadeiros marcos de uma cultura nova que brota numa cidade ainda menina, sem tradição, mas que vai firmando sua heterogeneidade dentro de um padrão novo, assumindo as várias tendências da tradição desse Brasil contrastante, mais cheio de criatividade dentro de uma mistura que tem dado uma nova feição à arte nacional.

O que há de melhor do cinema internacional pode ser visto diariamente no Cinema Extra, quer da embaixada da França como da Cultura Inglesa, que nos tem ofertado obras-primas dificilmente exibidas nos circuitos normais.

Assim Brasília movimentava sua vida cultural oferecendo para seus 1.200 mil habitantes opções variadas especialmente para os gostos mais sofisticados.

A Casa do Ceará se encarrega de trazer, com certa constância, grupos folclóricos nordestinos com o que há de melhor no gênero. E nas cidades-satélites, como o Gama, Sobradinho, Planaltina e Ceilândia, a tradição goiano-sertaneja tem merecido excelente ressuscitamento, com atrações que levam bom público a prestigiar os grupos folclóricos que ali se apresentam.

● Viaje

Se você ainda não escolheu um roteiro certo para suas viagens, podemos dar algumas sugestões, com custos aproximados. É só procurar um agente de turismo autorizado e boa viagem.

Águas quentes

Para os fins de semana, nessa época em que cessaram as férias escolares, para quem não deseja ir muito longe, Caldas Novas é uma excelente opção. E lá, nas delícias das águas quentes, não é apenas a Pousada do Rio Quente. Existem uma dezena de bons hotéis e estâncias, todas com piscinas de água quente natural, com preços variáveis que vão desde 15 mil cruzeiros a 35 mil cruzeiros por casal. Caldas Novas fica a 300 e poucos quilômetros do Plano Piloto. Pode-se ir de carro ou em excursões. Passa-se por Goiânia até a cidade de Morrinhos, na Rodovia que dá a São Paulo. Não há errada.

...

Goiás

Na mesma distância de Caldas Novas, temos, também a cidade de Goiás, antiga capital do Estado. É a atração turística

histórica mais tradicional de Goiás e possui um excelente hotel de turismo, mantido pela Goiástur, com diárias para casais, com refeição em torno de 20 mil cruzeiros. A cidade de Goiás, ou Vila Boa, apresenta um estilo colonial português bem preservado e lá se encontra o melhor artesanato em barro que a região oferece. Distância 100 quilômetros da cidade de Goiânia. Os postos de gasolina funcionam nos fins de semana.

...

Brasil

Agora com 30% de desconto nas tarifas aéreas e a vantagem de pagar sua viagem em até quatro prestações sem juros, o Brasil está à disposição dos turistas. As agências de passagem já estão programando roteiros que realmente facilitam aos brasileiros conhecerem sua própria terra. Além do mais o dinheiro vai girando por aqui mesmo. As tarifas de hotéis do Norte e Nordeste, como do Sul do país são quase uniformes, com média de gasto, apenas com hospedagem para um casal, em torno de 15 a 25 mil cruzeiros. É só você escolher seu roteiro.

...